



[Bandeira, Insígnia e Hino Nacionais](#)
[Perfil do país](#)

[Executivo de Angola](#)
[História](#)

[Turismo e Investimento](#)
[Feriados públicos](#)

Bandeira Nacional e Hino

Bandeira Nacional

A Bandeira Nacional tem duas cores dispostas em duas faixas horizontais. A faixa superior é de cor vermelho-rubra e a inferior de cor preta e representam:

- Vermelho-rubra: O sangue derramado pelos angolanos durante a opressão colonial, a luta de libertação nacional e a defesa da Pátria;
- Preta O continente africano.

No centro, figura uma composição constituída por uma secção de uma roda dentada, símbolo dos trabalhadores e da produção industrial, por uma catana, símbolo dos camponeses, da produção agrícola e da luta armada e por uma estrela, símbolo da solidariedade internacional e do progresso.

A roda dentada, a catana e a estrela são de cor amarela que representa a riqueza do país.

Insígnia Nacional

A Insígnia da República de Angola é formada por uma secção de uma roda dentada e por uma ramagem de milho, café e algodão, representando respectivamente os trabalhadores e a produção industrial, os camponeses e a produção agrícola.

Na base do conjunto, existe um livro aberto, símbolo da educação e cultura e o sol nascente, significando o novo País. Ao centro está colocada uma catana e uma enxada, simbolizando o trabalho e o início da luta armada. Ao cimo figura a estrela, símbolo da solidariedade internacional e do progresso.

Na parte inferior do emblema está colocada uma faixa dourada com a inscrição "República de ANGOLA".

Hino Nacional ("Angola Avante")



00:00 / 01:21

Ó Pátria nunca mais esqueceremos
 Os heróis do 4 de Fevereiro
 Ó Pátria nós saudámos os teus filhos
 Tombados pela nossa independência
 Honramos o passado, a nossa história
 Construimos no trabalho o homem novo
 Honramos o passado, a nossa história
 Construimos no trabalho o homem novo

Levantemos nossas vozes libertadas
 Para a Glória dos Povos africanos
 Marchemos combatentes angolanos
 Solidários com os Povos oprimidos
 Orgulhosos lutaremos pela Paz
 Com as forças Progressistas do mundo
 Orgulhosos lutaremos pela Paz
 Com as forças Progressistas do mundo

*Angola avante, Revolução
 Pelo poder Popular*

Angola avante, Revolução

*Pátria unida, liberdade
Um só Povo uma só Nação*

*Angola avante, Revolução
Pelo poder Popular
Pátria unida, liberdade
Um só Povo uma só Nação*

*Pelo poder Popular
Pátria unida, liberdade
Um só Povo uma só Nação*

*Angola avante, Revolução
Pelo poder Popular
Pátria unida, liberdade
Um só Povo uma só Nação*

Perfil do país

Perfil do País

Designação Oficial:	República de Angola
Capital:	Luanda
Independência:	11 de Novembro de 1975
Constituição:	Promulgada a 05 de Fevereiro de 2010
Órgãos de Soberania:	Presidente da República, Assembleia Nacional e os Tribunais
Presidente da República:	João Manuel Gonçalves Lourenço
Mandato:	5 anos
Data de Empossamento:	26 de Setembro de 2017
Partidos no Parlamento:	MPLA, UNITA, CASACE, PRS e FNLA
Língua Oficial:	Português. Existem ainda mais de 20 línguas nacionais
População:	31,127,674 milhões (dados de 2020)
Religião:	Cristianismo é a religião principal do País
Moeda:	Kwanza (A0A)
Tempo Local:	UTC + 1
Código de Telefone:	+244
Área:	1,246,700 km ²

Localização geográfica

A República de Angola faz fronteira com os seguintes países:

- Norte e Nordeste – República Democrática do Congo;
- Noroeste – República do Congo;
- Este – República da Zâmbia
- Sul – República da Namíbia
- Oeste – Oceano Atlântico

Clima

Angola encontra-se na zona de clima tropical. Destacamos três grandes zonas de clima tropical, designadamente, a zona de clima tropical húmido, a zona de clima tropical seco e a zona de clima desértico quente.

O clima tropical húmido estende-se por quase todo o território nacional, excepto no litoral centro e sul e na fronteira sul. O clima tropical húmido apresenta a estação das chuvas mais longa do que a estação seca.

O clima tropical seco abrange uma faixa costeira a sul de Luanda, até à zona de clima desértico quente na região do Namibe, e a restante fronteira sul.

O clima desértico quente abrange o sudoeste de Angola. Apresenta uma precipitação anual muito escassa ou quase nula.

Por exemplo, o clima de Luanda é diferente do clima do Huambo. Isto deve-se a um conjunto diferenciado de factores climáticos. O principal factor climático é a latitude, cuja influência vai sendo atenuada à medida que intervêm outros factores, tais como a altitude, a corrente fria de Benguela e a proximidade ou o afastamento em relação ao mar.

Qualquer um desses factores faz com que os elementos climáticos se manifestem de maneira diferente no litoral ou no interior do país. Os meses mais frios do ano, em Angola, são Junho, Julho ou Agosto. O mês mais quente

varia conforme o local em que nos encontramos:

- Na zona costeira norte, ocorre entre Março e Abril;
- Na zona central e sul do País, verifica-se entre Setembro e Outubro.

Em quase todo o território nacional, exceptuando o litoral sul de N'zeto, a época das chuvas prolonga-se de Setembro ou Outubro até Abril ou Maio, com um máximo que pode ocorrer num dos meses de Dezembro a Abril. A época seca vai de Junho a Agosto, nas zonas mais chuvosas e de Maio a Dezembro nas menos chuvosas. No litoral entre o N'zeto e a zona desértica do Namibe, há duas épocas secas, sendo uma principal, em que não chove, de Maio ou Junho a Agosto ou Setembro, e outra secundária, em que chove pouco, em Dezembro e Janeiro. Na zona do deserto de Namibe, a precipitação é tão escassa que, embora ocorram chuvas de Outubro a Maio, todos os meses se podem considera secos.

Divisão Administrativa

A divisão administrativa de Angola compreende as seguintes unidades:

- Províncias (18)
- Municípios (162)
- Comunas (559)
- Bairros

Clica [aqui](#) para saber mais

Governo da República de Angola
Chefe do Executivo: João Manuel Gonçalves Lourenço,
Presidente da República



Composição do Executivo:

Manuel José Nunes Júnior: Ministro de Estado do Desenvolvimento Económico e Social

Adão Francisco Correia de Almeida: Ministro de Estado e Chefe da Casa Civil do Presidente da República

Carolina Cerqueira: Ministra de Estado para a Área Social

Pedro Sebastião: Ministro de Estado e Chefe da Casa de Segurança do Presidente da República

João Ernesto dos Santos "Liberdade": Ministro da Defesa Nacional e Veteranos da Pátria

Eugénio César Laborinho: Ministro do Interior

Téte António: Ministro das Relações Exteriores

Vera Esperança dos Santos Daves de Sousa: Ministra das Finanças

Sérgio de Sousa Mendes dos Santos: Ministro da Economia e Planeamento

Marcy Cláudio Lopes: Ministro da Administração do Território

Francisco Manuel Monteiro de Queiroz: Ministro da Justiça e dos Direitos Humanos

Teresa Rodrigues Dias: Ministra da Administração Pública, Trabalho e Segurança Social

António Francisco de Assis: Ministro da Agricultura e Pescas

Victor Francisco dos Santos Fernandes: Ministro da Indústria e Comércio

Diamantino Pedro Azevedo: Ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás

Manuel Tavares de Almeida: Ministro das Obras Públicas e Ordenamento do Território

João Baptista Borges: Ministro da Energia e Águas

Ricardo Daniel Sandão Queirós Veigas de Abreu: Ministro dos Transportes

Manuel Gomes da Conceição Homem: Ministro das Telecomunicações, Tecnologias de Informação e Comunicação Social

Maria do Rosário Teixeira de Alva Sequeira Bragança Sambo: Ministra do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação

Sílvia Paula Valentim Lutucuta: Ministra da Saúde

Luisa Maria Alves Grilo: Ministra da Educação

Jomo Fortunato: Ministro da Cultura, Turismo e Ambiente

Faustina Fernandes Inglês de Almeida Alves: Ministra da Acção Social, Família e Promoção da Mulher

Ana Paula Sacramento Neto: Ministra da Juventude e Desportos

A História

Território habitado já na Pré-história, como atestam vestígios encontrados nas regiões das Lundas, Congo e o deserto do Namibe, apenas milhares de anos mais tarde, em plena proto-história, receberia povos mais organizados.

Os primeiros a se instalarem foram os bochmanes - grandes caçadores, de estatura pigmóide e claros, de cor acastanhada.

No início do século VI d.C., povos mais evoluídos, de cor negra, inseridos tecnologicamente na Idade dos Metais, empreenderam uma das maiores migrações da História.

Eram os Bantu e vieram do norte, provavelmente da região da actual República dos Camarões.

Esses povos, ao chegarem a Angola, encontraram os Bochmanes e outros grupos mais primitivos, impondo-lhes facilmente a sua tecnologia nos domínios da metalúrgica, cerâmica e agricultura.

A instalação dos Bantu decorreu ao longo de muitos séculos, gerando diversos grupos que viriam a estabilizar-se em etnias que perduram até aos dias de hoje.

Em 1484, os portugueses atracaram no Zaire, sob o comando do navegador Diogo Cão.

A partir deste marco, os portugueses passaram a conquistar não apenas Angola, mas África.

Já instalada a primeira grande unidade política do território, que passaria à história como Reino do Congo, os

portugueses estabeleceram aliança.

A Colónia portuguesa de Angola formou-se em 1575 com a chegada de Paulo Dias de Novais com 100 famílias de colonos e 400 soldados.

Paulo Dias de Novais foi o primeiro governador português a chegar a Angola, que tinha como principais acções explorar os recursos naturais e promover o tráfico negreiro (escravatura), formando um mercado extenso.

A partir de 1764, de uma sociedade escravagista passou-se gradualmente a uma sociedade preocupada em produzir o que consumia.

Em 1850, Luanda já era uma grande cidade, repleta de firmas comerciais e que exportava, conjuntamente com Benguela, óleos de palma e amendoim, cera, goma copal, madeiras, marfim, algodão, café e cacau, entre outros produtos.

Milho, tabaco, carne seca e farinha de mandioca começariam igualmente a ser produzidos localmente.

Estava a nascer a burguesia angolana.

Entretanto, em 1836, o tráfico de escravos era abolido e, em 1844, os portos de Angola seriam abertos aos navios estrangeiros.

Com a conferência de Berlim, Portugal viu-se na obrigação de efectivar, de imediato, a ocupação territorial das suas Colónias.

O território de Cabinda, a norte do rio Zaire, seria também conferido a Portugal, graças à legitimidade do Tratado de Protectorato de Simulambuko, assinado entre os reis de Portugal e os príncipes de Cabinda, em 1885.

Depois de uma implantação morosa e complicada, o final do século XIX marcaria a organização de uma administração colonial directamente relacionada com o território e os povos a governar.

Na economia, a estratégia colonial assentava na agricultura e na exportação de matérias-primas.

O comércio da borracha e do marfim, acrescido pela receita dos impostos tomados às populações, gerava grandes rendimentos para Lisboa.

O fim da monarquia em Portugal, em 1910, e uma conjuntura internacional favorável levariam as novas reformas ao domínio administrativo, agrário e educativo.

No plano económico, inicia-se a exploração intensiva de diamantes. A DIAMANG (Companhia de Diamantes de Angola) é fundada em 1921, embora operasse desde 1916 na região de Luanda.

Com o Estado que se pretende extensivo à Colónia, Angola passa a ser mais uma das províncias de Portugal (Província Ultramarina).

A situação vigente era aparentemente tranquila.

No segundo cartel do século XX, esta tranquilidade seria posta em causa com o aparecimento dos primeiros movimentos nacionalistas.

Inicia-se a formação de organizações políticas mais explícitas a partir da década de 50 que, de uma forma organizada iam fazendo ouvir os seus gritos.

Promovem campanhas diplomáticas no mundo inteiro, pugnando pela independência.

O Poder Colonial não cederia, no entanto, às propostas das forças nacionalistas, provocando o desencadear de conflitos armados directos, a "Luta Armada".

Destacaram-se, na "Luta", o MPLA (Movimento Popular para a Libertação de Angola) fundado em 1956, a FNLA (Frente Nacional para a Libertação de Angola) que se revelou em 1961 e a UNITA (União Nacional para a Independência Total de Angola) que foi fundada em 1966.

Depois de longos anos de confrontos, o País alcança a independência a 11 de Novembro de 1975.

Passados 27 anos da Independência e 41 do início da Luta Armada, eis que a Paz finalmente era estabelecida a 4 de Abril de 2002 pelos acordos assinados no Luena, Moxico.

Oitenta mil soldados da UNITA depõem as armas e são integrados na sociedade civil, nas Forças Armadas Angolanas e na Polícia Nacional.

A UNITA, é transformada em partido político e passa a ter o seu papel na vida democrática do país.

A Reconciliação Nacional e o Processo de Desenvolvimento e Reconstrução Nacional são para o então Chefe de Estado, José Eduardo dos Santos, os principais objectivos da paz definitivamente alcançada em 2002, após longos anos de luta e negociações.

Desde 1992, ano das primeiras eleições gerais, que a democracia multipartidária comanda o rumo político de Angola.

O MPLA, num contexto em que teve de disputar o espaço político com a UNITA e outros blocos partidários com

assento parlamentar, geriu magistralmente a reconstrução de um dos países de futuro mais promissor de África que, no entanto, enfrenta ainda uma duríssima realidade sócio-económica a despeito da sua abundante riqueza em recursos naturais.

No âmbito da consolidação da Democracia, Angola voltou a realizar eleições em 2008 após um interregno de 16 anos, como consequência directa do novo conflito armado desencadeado pela UNITA e o seu líder, Jonas Savimbi, que se recusou a aceitar a sua derrota eleitoral em Setembro de 1992.

O MPLA ganhou novamente esta corrida às urnas.

No ano de 2012, Angola realizou o seu terceiro pleito eleitoral, ganhou outra vez pelo MPLA e seu candidato, José Eduardo dos Santos.

No ano de 2017, nas quartas eleições multipartidárias de Angola, apresentou pela primeira vez outro candidato que não José Eduardo dos Santos, que entretanto anunciara voluntariamente tal decisão no início desse ano.

Concorreu e venceu João Manuel Gonçalves Lourenço, que se tornou assim o terceiro Presidente da República de Angola em 42 anos de Independência do país, depois do líder fundador António Agostinho Neto e de José Eduardo dos Santos.

Foi investido nas mais altas funções à frente do Estado no dia 26 de Setembro de 2017, para um mandato constitucional de cinco anos.

Fonte: Portal Oficial do Governo da República de Angola

A Republica de Angola encena paisagens deslumbrantes caracterizadas por belezas naturais, como praias de águas quentes, pelas densas e ricas florestas, com destaque para a de Maiombe, pelo lendário deserto do Namibe onde cresce a bela Welwitschia Mirabilis, o encanto da Serra da Leba na Província da Huila, as imponentes Quedas de Calandula em Malange, dentre outras.

Com o alcance da Paz, deu-se início ao processo de reconstrução e Angola caminha para um destino

turístico de excelência, graças ao ecoturismo, à riqueza da sua cultura tradicional, as suas belíssimas praias, planícies, montanhas e microclimas. Por ser um domínio pouco explorado, o turismo em Angola começa a ser cada vez mais atractivo para os turistas nacionais e estrangeiros e igualmente para os impresários que aos poucos estão desenvolvendo projectos para potenciar esta nova indústria. Nesta perspectiva, o Governo vem evidando esforços no sentido de apoiar estas iniciativas e está a preservar os locais turísticos tais como: florestas tropicais, rios, lagos, quedas de água, grutas, praias, fauna e flora, etc. O Sector, está a criar condições para oferecer uma prestação de serviços e atendimento adequados aos turistas. O turismo angolano está em franco crescimento. Os resultados alcançados e os dados estatísticos mostram esta realidade e espera-se que esta indústria ganhe a dimensão desejada. Sejam bem vindos

Para informações sobre investimentos; criação de empregos; obtenção de visto; turismo e muito mais, visite o site www.AIPEX.GOV.AO

Feriados públicos

Title	Holiday
1 Jan	Dia do Ano Novo
4 Feb	Dia do Inicio da Luta Armada (Feriado Nacional)
16 Feb	Dia de Carnaval
8 Mar	Dia Internacional da Mulher
23 Mar	Dia da Libertacao da Africa Austral (Feriado Nacional)

2 Apr	Sexta Feira Santa
4 Apr	Dia da Paz (Feriado Nacional)
5 Apr	Observancia do Dia da Paz
1 May	Dia do Trabalhador
17 Sep	Dia do Heroi Nacional (Feriado Nacional)
2 Nov	Dia dos Finados
11 Nov	Dia da Independencia Nacional (Feriado Nacional)
25 Dec	Natal



Rua Ausspan 3, Angola House, Windhoek



Segunda a sexta: das 09:00 h às 15:00 h
Fins de semana e feriados: fechado

Contador de visitantes



Número de telefone: + 264-061-227-535
Faxe: + 264-061-221-498



info@embassyofangolanamibia.org



Site orgulhosamente projetado e gerenciado por [KESA Media Group](#)
[CC](#)